

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Rio de Janeiro — DF.

Ministro
CLOVIS SALGADO

Chefe do Gabinete
CELSO BRANT

Subchefe do Gabinete
JOSÉ PEDRO FERREIRA DA COSTA

Conselho Nacional do Serviço Social — Abelardo Maranhão
Serviço de Comunicações — Affonso de Sá Carneiro Chaves
Serviço de Estatística da Educação e Cultura — Alberto Maranhão
Divisão do Material — Alberto Alves Ribeiro
Divisão de Educação Física — Alfredo Colômbi
Consultoria Jurídica — Alvaro Campello
Casa de Rui Barbosa — Américo Jacobina Lacombe
Instituto Nacional de Educação dos Surdos — Ana Rimoli de Faria
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — Anísio Teixeira
Serviço de Radiodifusão Educativa — Celso Ferreira da Costa
Biblioteca Nacional — Celso Ferreira da Costa
Conselho Nacional de Educação — Cesário de Azevedo
Colégio Pedro II (Externato) — Clóvis de Azevedo
Campanha Nacional de Educação Rural — Colombo Etienne Arraiza
Serviço Nacional do Teatro — Edmundo de Faria
Biblioteca do D.A. — Emy Paganini
Museu Imperial — Francisco Marques dos Santos
Diretoria do Ensino Industrial — Francisco Moacyr de Azevedo
Conselho Nacional de Desportos — Geraldo Starling de Azevedo
Diretoria do Ensino Secundário — Gildásio de Azevedo
Museu Histórico Nacional — Gustavo de Azevedo
Conservatório Nacional de Canto Orfeônico — Heitor Villa-Lobos
Departamento Nacional de Educação — Heli Martins
Escola Nacional de Música — Joanília de Azevedo
Museu Nacional — José Cândido de Oliveira
Instituto Nacional do Livro — José Renato Santos
Divisão de Educação Extra-Escolar — José Salvador de Azevedo
Serviço de Documentação — José Simeão de Azevedo
Divisão de Orçamento — Julio de Azevedo
Diretoria do Ensino Superior — Jurandir de Azevedo
Diretoria do Ensino Comercial — Lafayette Belfort
Divisão do Pessoal — Lahir Sport de Azevedo
Observatório Nacional — Lélio de Azevedo
Instituto Joaquim Nabuco — Maurício de Azevedo
Departamento de Administração — Orlando Gomes
Museu Nacional de Belas Artes — Osvaldo de Azevedo
Universidade do Brasil — Pedro de Azevedo
Instituto Nacional de Cinema Educativo — Pedro Gouveia
Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — Rodrigo de Azevedo
Franco de Azevedo

MEC

ANO II

Novembro e Dezembro, 1957

N.º 8

C I B E C - PERIÓDICO
N.º P0012635
ORIGEM _____
DATA _____

SUMÁRIO

	Págs.
Saudação de Natal	3
Um Ano de Trabalho	4
Ciência e Prática da Medicina — Clovis Salgado	5
O Sistema do Ensino Funcional — Abgar Renault	15
Azul e Branco — Vinicius de Moraes	30
A IV Bienal	32
Marc Chagall — José Geraldo Vieira	36
Painel de uma Cidade Mineira — Arlindo Drummond Costa	39
Conheça o Ministério: O Colégio Pedro II — Clementino de Alencar	47
Notas e Informações	53
Dos Jornais	70
Projetos sobre Educação e Cultura apresentados ao Congresso Nacional	74
Registro Bibliográfico	77

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SETOR DE DIVULGAÇÃO

Chefe: DELSO RENAULT

Rua da Imprensa, 16 — Telefone 42-0474

e ao vapor, o mesmo que dava às locomotivas aquêles quarenta quilômetros. E as comunicações? Pouco se progredira sôbre o pombo-correio e o telégrafo visual de Chiappe. Morse já estudara seu sistema, mas só alguns anos depois funcionaria o primeiro serviço nêle baseado.

Quanto à eletricidade, era ainda, de modo geral, um maravilhoso mistério, capaz de servir a curiosos aparelhos com jeito de brinquedo. As grandes leis dessa que viria a ser a base prática da nova civilização estavam ainda por firmar-se, algumas completamente ignoradas, as eletromagnéticas sobretudo. Pelo dínamo, ainda se teria de esperar trinta anos, e o eletrônio só quase cinqüenta anos mais tarde ganharia seu nome.

Essa a imensa "distância" em que ficavam, pelas estradas do conhecimento, os idos de 1837. Ésse o imenso tempo de dimensão nova — liberto da rotineira contagem dos dias e dos meses — vivido pelo colégio que então se inaugurava. Porque estava escrito que ali se fixaria também o início da primeira era verdadeiramente técnico-científica que o mundo conheceu. Pesquisadores e experimentadores de gênio lançavam as bases. Outros vieram que as consolidaram, rápidos; e outros ainda se sucederam, sempre assombrosamente capazes, até nos virem oferecer a nossa atualidade repleta de maravilhas, e o confronto estonteador: durante cerca de sessenta séculos de civilização anteriores ao segundo quartel do século XIX, o engenho e a inventiva do homem chegaram, no plano material, a um número relativamente bastante reduzido de fei-

tos maiores: o fogo, a roda, o alfabeto, a numeração, a matemática, a bússola, a imprensa, o telescópio, o vapor, algumas noções de eletromagnetismo. Já no último século e pouco, é a torrente espantosa das criações magnas: a estrada de ferro, a navegação a vapor, o telégrafo, a análise espectral, o telefone, a iluminação, o motor à explosão, o motor elétrico, os geradores, a geometria não euclidiana, a fonografia, a anestesia, a bacteriologia, a antissepsia, o cinema, o avião, a eletrônica, o rádio, a televisão, a relatividade, a radioatividade, o raio X, a física nuclear, a desagregação atômica, os supersônicos, a astrofísica.

E o resto é a vertigem, a perspectiva das incógnitas, o olhar pasmado na interrogação do "amanhã" que há de corresponder a êste "hoje" portentoso. Essa interrogação interessa sobretudo às gerações novas. O certo é que elas a levarão para os colégios, como há mais de século levaram as referentes à garrafa de Leyden e à pilha de Volta. Encontrarão as respostas, as primeiras, as cabíveis ao seu grau, mas já capazes de conformar convicções e propósitos. Sôbre o que delas aprenderem jurarão um dia, num ato de formatura. Os do Pedro II, por exemplo, porão no juramento o "zêlo e dedicação pela prosperidade das Ciências".

Se, em passos mais adiantados do saber, o zêlo assim jurado vier a confirmar-se como fator de tempos felizes por entre as incógnitas dêsse "amanhã" que espanta, a missão entregue, há 120 anos, por Bernardo de Vasconcelos ao Bispo de Anemúria, continuará a ser a nunca desmentida.

Notas e Informações



PRIMEIRA ESCOLA DE BRASÍLIA — Dia 19 de outubro, o Ministro da Educação e Cultura, Prof. Clovis Salgado, inaugurou a primeira escola de Brasília. Embora construído em três semanas, o estabelecimento oferece todo o conforto, dispõe de cinco salas de aulas, refeitório, cozinha, auditório, etc. A imprensa brasileira registrou devidamente o fato; sem dúvida um dos marcos da construção da nova capital do Brasil. Na foto acima, o Ministro Clóvis Salgado é visto quando percorria as instalações da nova escola, entre as quais se inclui um "play-ground" para distração dos alunos nos intervalos dos trabalhos; ao lado do titular da Educação e Cultura, o Diretor da Companhia Novacap, Sr. Ernesto Silva, e o Chefe do Setor de Divulgação do M.E.C., Sr. Delso Renault.

Dados estatísticos sôbre inscrições no Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, do Ministério da Saúde, durante o período de 1951-1955

O Setor de Divulgação do Minis-

tério da Educação e Cultura apresentou, no seu Boletim número 6, uma demonstração dos registros profissionais, feitos nas Diretorias do Ensino Superior, Comercial, Industrial e Secundário, e neste nú-